

UTILIZAÇÃO DE EPIs POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM AMBIENTE HOSPITALAR

Líbia Lima Cavalcante¹, Regilane Matos da Silva Prado²

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: libiacavalcante@hotmail.com

²Docente do curso de Farmácia do Centro Universitário de Quixadá;
E-mail: regimatosilva@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são dispositivos utilizados pelos profissionais que os viabilizam de exercer suas atividades de cuidado a saúde de forma segura, protegendo-os contra possíveis riscos que estão diariamente expostos. Dentre os EPIs mais utilizados tem-se: calçados, máscaras, luvas de proteção, óculos, protetor auricular, toucas e vestuário de proteção. Durante os serviços de assistência ao paciente os trabalhadores devem estar devidamente paramentados onde esses equipamentos devem ser ofertados gratuitamente no ambiente de trabalho e estar de acordo com a função exercida pelo profissional. Estudos apontam que entre os EPIs mais empregados o jaleco mostrou-se como um potencial reservatório e veículo de disseminação de microrganismos, esse fato é decorrente muitas vezes da falta de esclarecimento do profissional sobre a relevância que os mesmos possuem uma vez que condutas inadequadas quanto ao seu uso e manuseio têm sido frequentemente relatadas. Os jalecos vêm amplamente sendo utilizados fora do ambiente de cuidado como em locais públicos, além disso, a baixa frequência de troca e as falhas durante o processamento dos mesmos pelo serviço de lavanderia representam um risco onde a colonização destes por microrganismos acaba se tornando inevitável. A contaminação dos jalecos foi observada em diversas pesquisas onde o gênero mais prevalente foi *Staphylococcus* spp. O presente trabalho objetiva verificar a utilização de EPIs e vestuários por profissionais da saúde em ambientes hospitalares no município de Quixadá-CE. A pesquisa será executada de maneira analítica, observacional, descritiva, transversal com abordagem quali-quantitativa. O estudo será realizado no Hospital Dr. Eudásio Barroso, no Hospital e Maternidade Jesus Maria e José (HMJMJ), e na Unidade de Pronto Atendimento de Quixadá – UPA. A população será constituída por profissionais da saúde que trabalham em regime de plantão nas referidas instituições. A coleta de dados ocorrerá no período de Setembro a Dezembro de 2018 e será realizada em três etapas sendo a primeira apenas de cunho observacional referente ao uso e manuseio dos jalecos, enquanto na segunda etapa será realizada a aplicação de um questionário com perguntas estruturadas relacionadas ao uso e manuseio dos EPIs e a terceira etapa será constituída pela coleta do material nos EPIs (jalecos e/ou vestuários), após autorização do profissional e será dividido em 03 locais de coleta nos quais apresentam maior probabilidade de contato com microrganismos sendo eles: punho direito e esquerdo, bolsos direito e esquerdo e gola do jaleco. Frente aos riscos que as instituições hospitalares apresentam é de suma importância que a assistência à saúde ocorra de forma segura, onde será de responsabilidade do profissional resguardar a si próprio, o paciente e a equipe durante todo o atendimento, adotando medidas que incluem o uso de EPIs, por tanto a realização deste trabalho será essencial no que tange a análise do uso desses materiais, pois os mesmos carregam vários contaminantes, inclusive microrganismos, que causam infecções hospitalares e estas podem, ainda, ser resistentes a diferentes drogas.

Palavras-chave: Equipamentos de proteção individual. Infecções. Pessoal da saúde. Vestuário.